

Momento de profunda reflexão

Este editorial foi publicado no número 13 de Set-Nov-2006 e está sendo conferido nesta edição



Mais um semestre se encerra e com ele as esperanças de um ano de crescimento expressivo do mercado de celulose, papel, papelão ondulado e seus artefatos se vê seriamente comprometido.

A perversa política econômica em vigência no país, que mantém uma elevada taxa de juros, pagando um tributo escorchantes e dissimulado à banca internacional, é a razão basilar dentre

outras tantas, da nossa expectativa de crescimento pífio para este ano de 2006. *(Para 2011 também.)*

Com o forte afluxo de dólares - via mercados especulativos como o da bolsa de valores - na nossa economia, contaminando os créditos em dólares duramente conquistados via produção industrial e agrícola, a indústria e o agronegócio deste país se vêem compelidos a ter que transformar estes créditos dentro de prazos fixados pelo Banco Central, para pagarmos nossos impostos, salários e matérias-primas em reais, cada vez mais artificialmente valorizados, propiciando às autoridades monetárias a delícia do procelismo arrostado do resgate dos títulos cambiais às custas do trabalho das empresas Brasileiras. *(E na sequência, com sobras abundantes, a formação das bilionárias reservas atuais em 2011.)*

A economia do país se beneficia de superávits na balança comercial às custas de contratos que os empresários tem que honrar, de investimentos irreversíveis maturados em anos de implantação, de cotações de commodities favoráveis episodicamente e da exportação de petróleo pesado.

O mundo real no qual se inserem as indústrias siderúrgicas, têxteis, calçadistas, automobilísticas e de auto-peças e as de base agrícola e muitas outras grandes empregadoras intensivas de mão-de-obra, tem que se contentar com o mercado interno. A cotação artificial do dólar - às custas do crescente endividamento via títulos públicos que são remunerados com as maiores taxas de juros do mundo *(Ainda as maiores em 2011.)* - não permite às empresas destes e de tantos outros setores, manter seus clientes duramente conquistados no exterior e por via de consequência acaba inibindo os investimentos e a criação de novos postos de trabalho dentro do país, fazendo jorrar no mercado interno uma sobreoferta de produtos que deprime os preços além do necessário, fazendo subsidiariamente a delícia dos índices consolidados nos indicadores de inflação. *(Em 2011 seguraram a inflação assim.)*

É esta produção excedente - com a cotação do dólar em níveis reais - é que deveria estar sendo carreada para o exterior, gerando mais divisas e postos de trabalho, num círculo virtuoso.

Entretanto temos assistido nos últimos tempos aos escárnios dos poderes constituídos da nação que trata a indústria e a sociedade como

alheios, ignorantes e impotentes ao perpetrarem verdadeiros assaltos aos cofres públicos e às consciências das cabeças iluminadas que deveriam ter o descortino, o dever ético e moral de defender a sociedade Brasileira.

Reformas longamente ansiadas pela sociedade como as reformas das legislações eleitoral, trabalhista, tributária e fiscal, com proibidade administrativa e menor gasto público são somente miragens brandidas pelos políticos em época de eleições. *(E até 2011 nada aconteceu...)*

Enquanto remunerarmos os aplicadores nacionais e internacionais com as maiores taxas de juros do planeta, não haverá ninguém, em nenhum segmento da sociedade que conseguirá mudar o atual status quo.

E nossos filhos e netos continuarão pagando pelas nossas fraquezas, conluís e omissões. *(Filhos e netos que estão 6 anos mais velhos hoje.)*

Não devemos perder a capacidade de nos indignar sempre.

Somente nós, enquanto eleitores, poderemos reunir forças para infringir-lhes a perda dos seus privilégios, indicando a todos o rumo da moralidade, ética, justiça, competência e respeito aos valores ansiados pela sociedade Brasileira.

Por isso cidadãos e empresários, devemos exercer o nosso direito sagrado do voto e não nos esquecermos nunca em quem votamos, para poder acompanhar o seu desempenho e cobrar-lhe atitudes dignas de representante do povo. *(Outubro de 2012 está aí...)*

A verdadeira democracia impregna os atos de respeito às coisas diversas, como tem nos demonstrado um jovem Governador, e esse respeito antecede a moralidade, a ética e a probidade. *(Esperamos vê-lo no lugar que merece.)*

Os próximos anos da nossa democracia serão de fundamental importância para moldar o caráter do povo Brasileiro e forjar uma verdadeira nação, e sua participação e seu voto consciente tem muito a ver com tudo isto com ou sem reforma da atual e canhestra legislação eleitoral. *(Ainda não reformaram-na.)*

E chegamos a 2012. Seis anos se passaram desde que este editorial foi aqui reproduzido. É estarecedor como os homens públicos de públicos nada tem.

É estarecedor como ninguém se levanta contra tudo que aí está. Espero que a revolução digital dos meios de comunicação que assola o mundo jogue suas sementes sobre a sociedade deste país.

Antônio Eduardo Baggio
Presidente

EXPEDIENTE

SINPAPEL
Rua Bernardo
Guimarães, 63 - 3º andar
Funcionários - Belo Horizonte - MG
Tel: (31) 3282 7455
Fax: (31) 3281 3809
email: sinpapel@fiemg.com.br
www.sinpapel.com.br

SINPAPEL NOTÍCIAS É UMA PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL E PAPELÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

DIRETORIA EXECUTIVA • Presidente - Antônio Eduardo Baggio • **1º Vice-presidente Financeiro** • Edson Gonçalves de Sales • **2º Vice-presidente Financeiro** - Augusto César Fávoro Lima • **1º Vice-presidente Administrativo** - Romano Barbieri Filho • **2º Vice-presidente Administrativo** - Antônio Adonias Santos Borges • **Suplentes** - Marcelo Eduardo Rocha Baggio, Paulo Sérgio Pimenta Pinheiro e Fabrício Campolina Barbieri, **Conselho Fiscal** - Alexandre de Miranda Gonçalves, Sérgio Murilo dos Santos e Gustavo Rocha Baggio • **Suplentes Conselho Fiscal** - Jair Leite da Silva, Carlos Alberto Gonçalves Bastos e Alexandre Alves Bandeira • **Delegados junto à FIEMG** - Antônio Eduardo Baggio e Edson Gonçalves de Sales • **Suplentes de Delegados** - Marcelo Eduardo Rocha Baggio e Alexandre de Miranda Gonçalves • **DIRETORIA DE PASTAS ESPECÍFICAS** • **Diretoria de Meio Ambiente** - Níca Beatriz Monteiro Maíra • **Diretoria de Mercado** - Alfredo Octávio de Mavignier Neto • **Diretoria Técnica** - Paulo Sérgio Pimenta Pinheiro • **Diretoria de Relações Trabalhistas** - Mário Pinto de Oliveira • **Diretoria Gerencial** - Alexandre Alves Bandeira • **Diretoria da Área de Transformação** - Wanderley de Almeida Siqueira • **Diretoria de Expansão** - Sérgio Murilo dos Santos • **COORDENAÇÃO EDITORIAL** - ETC Comunicação - (31) 2535 5257 - etc@etccomunicao.com.br - Jornalista Responsável: Jihan Kazzaz - RP 04416 - JP • Edição: ETC Comunicação